

***Mensagem do Primeiro-Ministro sobre os 20 anos da retrocessão da  
soberania de Macau para a China***

Macau é um ponto de encontro entre vários mundos. Não apenas entre o Ocidente e o Oriente, a Europa e a Ásia, mas igualmente entre a China e o mundo de língua portuguesa. É uma sociedade multicultural, onde convivem povos de diversas origens e culturas. Foi essa a principal característica na identidade do território durante os 450 anos em que manteve uma ligação privilegiada com Portugal, que se mantém bem viva após a bem-sucedida retrocessão da soberania para a República Popular da China.

Comemora-se no próximo dia 20 de dezembro o 20.º aniversário dessa retrocessão. Essa ocasião permitir-nos-á celebrar um processo que decorreu de forma muito construtiva e que constitui um marco histórico na consolidação da relação de amizade e de confiança entre os povos e Governos de Portugal e da China.

Será também o momento apropriado para olharmos para o desenvolvimento ocorrido na região nos últimos vinte anos, sustentado no princípio “um país, dois sistemas” implementado pela China e que tem permitido a Macau manter o seu estilo de vida e identidade próprios e uma ligação estreita ao nosso país.

Portugal tem um posicionamento geoestratégico único e uma pertença a espaços de cooperação mais vastos que potenciam as suas parcerias. É um ponto de entrada para o mercado de 500 milhões de consumidores da União Europeia, os seus portos estão integrados nas rotas marítimas globais, mantém ligações privilegiadas com a América Latina e com África e uma forte proximidade com os restantes países de língua portuguesa.

Nessa rede complexa de relacionamentos, Macau continuará a desempenhar um papel de relevo enquanto ponte para promover as relações de amizade de longo prazo entre Portugal e a China e como plataforma para a cooperação económica, comercial e cultural com os países de língua portuguesa.

Na visita que realizei à China, em 2016, tive oportunidade de comprovar a natureza única e perene do nosso relacionamento, assente no contributo dado pela comunidade portuguesa residente em Macau para o conjunto da sociedade e economia macaenses e na importância da preservação do património e da língua portuguesa. A visita de Sua Excelência o Presidente da República ali realizada, de 26 de abril a 1 de maio, representou também um momento muito significativo para o reforço do nosso relacionamento.

Desde 1999, temos progredido numa relação de crescente confiança mútua, em áreas como a língua, educação, cultura, justiça, turismo, comércio e investimento, bem como as demais áreas identificadas no «Acordo-Quadro de Cooperação entre Portugal e Macau», assinado em 2001.

Macau foi o lar, mitificado ou real, de poetas maiores da nossa língua, como Luís de Camões e o autor de *Clepsidra*, Camilo Pessanha. A preservação dessa herança cultural representa uma oportunidade para ambos os espaços. A formação em língua portuguesa em Macau é estratégica para Portugal e para a própria Região Administrativa Especial de Macau. Saudamos os esforços do Governo da RAEM no sentido de apoiar e generalizar o ensino da Língua Portuguesa na Região e a formação de quadros bilingues, bem como pela sua visão estratégica do valor da Língua Portuguesa no mundo, convergente com a de Portugal.

Valorizamos também o princípio “um país, dois sistemas” que tem permitido a Macau e aos macaenses um desenvolvimento material e social digno de apreço, contribuindo para a manutenção das especificidades de Macau, o que valoriza Macau, mas também a própria China e a nossa relação com Macau e Pequim em todas as suas dimensões.